



Press Book

Revista de Imprensa

1. Andebol, Bola (A), 08-09-2015	1
2. Federação de Andebol de Portugal associa-se à Semana Europeia do Desporto, Atletismo Magazine Online, 07-09-2015	2
3. Associações ganham apoios da Câmara, Diário de Aveiro, 07-09-2015	3
4. Sara Gonçalves foi a melhor marcadora, Diário de Notícias da Madeira, 07-09-2015	4
5. Filho de cantor sabe defender redes! - Entrevista a João Moniz, Diário Insular, 07-09-2015	5
6. Há menos jovens a praticar desporto federado na Madeira, JM, 07-09-2015	7
7. ABC/UMinho entra a vencer no campeonato, Correio do Minho, 06-09-2015	12
8. AC Fafe sem argumentos para fazer frente ao favorito Sporting, Correio do Minho, 06-09-2015	14
9. Madeira SAD ganha no Passos Manuel Sports joga meias-finais em St. Ovídio, Diário de Notícias da Madeira, 06-09-2015	15
10. «Cansei-me de não ter atletas para treinar», Diário do Minho, 06-09-2015	16
11. ABC/UMinho vence fora e AC Fafe perde em casa, Diário do Minho, 06-09-2015	17
12. SAD começa com vitória, JM, 06-09-2015	19
13. ABC/Manabola inicia hoje as captações, Correio do Minho, 05-09-2015	20
14. Viagem a Belém com pés assentes no chão, Correio do Minho, 05-09-2015	21
15. Datas de jogos dos minhotos alteradas, Correio do Minho, 05-09-2015	22
16. Fafe com a manutenção em mente no regresso à I Divisão, Correio do Minho, 05-09-2015	23
17. Gerir emoções para vencer na estreia, Diário de Notícias da Madeira, 05-09-2015	24
18. ABC em Belém, Diário do Minho, 05-09-2015	25
19. Fafe recebe Sporting, Diário do Minho, 05-09-2015	26
20. Resende confiante para Belém mas pés bem assentes na terra, Diário do Minho, 05-09-2015	27
21. Andebol tigre já treina, Defesa de Espinho, 03-09-2015	28



➔ **ANDEBOL I.** A equipa australiana da Universidade de Sydney está nas meias finais do Super Globe, o mundial de clubes, tal como Barcelona, Veszprem e Fuchese Berlim.

➔ **ANDEBOL II.** Dia 11 de setembro será o Open Day do andebol, no Estádio do Jamor (14.30-19 horas).

Federação de Andebol de Portugal associa-se à Semana Europeia do Desporto

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 07-09-2015

Melo: Atletismo Magazine Online

URL:<http://www.pt.cision.com/s/?l=2f3d7d77>

A Federação de Andebol de Portugal associa-se às iniciativas "BeActive European Week of Sport" e "European Open Day of Handball" que decorrem entre hoje e o dia 13 de Setembro. A Federação de Andebol de Portugal associou-se à Semana Europeia do Desporto promovida pela Comissão Europeia, que será comemorada pela primeira vez em 31 países em toda a Europa e decorre de 7 a 13 de Setembro. Trata-se de uma iniciativa europeia que tem por finalidade promover a prática da atividade física regular, estimular estilos de vida saudáveis e combater os comportamentos sedentários por forma a contribuir para a redução das mortes e da perda da esperança de vida e eliminar ou, pelo menos, reduzir o sofrimento humano. No sentido de desenvolvimento e promoção a modalidade, a EHF, decidiu juntar-se à Semana Europeia do Desporto, promovendo o "European Open Day of Handebol". Inserida no "European Open Day of Handball", a Federação de Andebol de Portugal irá marcar forte presença no "Portugal em Movimento", evento que permitirá a todos a possibilidade de experimentar as varias vertentes da modalidade. Este evento terá lugar no dia 11 de Setembro no Centro Desportivo Nacional do Jamor, entre as 14h30 as 19h. Aqui deixamos a agenda dos eventos de Andebol inseridos na Semana Europeia do Desporto: - "Portugal em Movimento" - Andebol Open Day - das 14h30 as 19h no Campo nº 5 do Centro Desportivo Nacional do Jamor (Cruz Quebrada) - 2ª Jornada da PO.01 - Campeonato da 1ª Divisão Seniores MAS. - 1ª Jornada da PO.09 - Campeonato da 1ª Divisão Seniores FEM. - 1ª Fase PO.03 - 3ª Divisão Seniores Masculinos - 1ª Fase PO.07 - 2ª Divisão Juvenis Masculinos - 1ª Fase PO.11 - Nacional Juniores Femininos - 1ª Fase PO.12 - Nacional Juvenis Femininos - Torneio Ginandebol 2015 - dia 9 de setembro - Torneio Outono - Alto do Moinho - de 9 a 12 de Setembro - Torneio Juve Lis e Sismaria - dia 12 de Setembro - Torneio Associação Atlética de Aguas Santas de 11 a 13 de Setembro

Publicado em segunda, 7 de setembro de 2015

Associações ganham apoios da Câmara

ARQUIVO



Câmara entrega subsídios a associações locais

ÍLHAZO A Câmara Municipal de Ílhavo aprovou, na última reunião do Executivo, a antecipação de atribuição de verbas, a descontar nos futuros contratos-programa, a duas associações do concelho que o solicitaram, no caso o Ílhavo Andebol Clube e a Associação Cultural e Desportiva "Os Ílhavos".

À primeira colectividade foram atribuídos 4.500 euros, ao passo que a "Os Ílhavos" foram entregues três mil euros.

A atribuição daqueles valores às associações do município foi aprovada no âmbito dos contratos-programa de desenvolvimento desportivo celebrado com as associações.

Subsídio à associação Senhora dos Campos

Entretanto, a autarquia aprovou, também, a atribuição de um subsídio pontual à associação Senhora dos Campos, no valor de dois mil euros. Aquela verba destina-se a apoiar nas despesas relativas à comemoração do 1º de Maio – Dia do Trabalhador, edições de 2014 e 2015, informa a edilidade.

"A comemoração do 1º de Maio constitui já um evento com grande tradição no município de Ílhavo, nomeadamente no lugar da Senhora dos Campos, reunindo anualmente largas centenas de pessoas", refere a Câmara. ◀

Sara Gonçalves foi a melhor marcadora

A equipa feminina de andebol do Club Sports da Madeira terminou a sua participação no XIX Torneio Stº Ovídio em 4º lugar, depois de ter perdido ontem com o Colégio J. Barros por 32-25. Ao intervalo, as madeirenses venciam por 17-16. A atleta do Sports Madeira Sara Gonçalves foi a melhor marcadora do torneio.



JOÃO MONIZ BRILHA A GRANDE ALTURA NA MODALIDADE DE ANDEBOL

Filho de cantor... sabe defender redes!



JOÃO MONIZ esteve em plano de destaque no mundial do Brasil em sub-21

João Moniz, filho do popular cantor Carlos Alberto Moniz e irmão da conhecida atriz Lúcia Moniz, é uma das grandes esperanças do andebol nacional.

CARLOS DO CARMO | di

João Moniz tem 20 anos, nasceu em Lisboa, e é filho do popular cantor açoriano Carlos Alberto Moniz. Pratica andebol há 10 anos e teve uma evolução meteórica na modalidade, sendo atleta do campeão nacional, FC Porto, apesar de, na época passada, ter jogado no Águas Santas, por empréstimo dos "dragões". É o guarda-redes titular da seleção

nacional de sub-21, tendo sido considerado um de os cinco melhores guarda-redes do mundial da categoria, evento que decorreu recentemente no Brasil, nas cidades de Uberaba e Uberlândia, e onde a seleção das quinas acabou no 14.º lugar, atingindo os oitavos de final da prestigiada competição. O guarda-redes luso é um embaxador da ilha de Vitorino Nemésio, onde costuma passar férias acom-

Tiragem: 3500

País: Portugal

Períod.: Diária

Âmbito: Regional

Pág: 6

Cores: Preto e Branco

Área: 21,70 x 29,80 cm²

Corte: 1 de 2



panhado por amigos que fez no andebol. Esteve presente nas festas da Praia da Vitória/2015 e, há muitos anos, chegou mesmo a participar em alguns bailinhos de Carnaval.

Simples, humilde e comunicativo são, em linhas gerais, algumas das características que saltam à vista na perso-

nalidade do nosso entrevistado.

TRABALHO E SERIEDADE

COMO É QUE VÊ A SUA EVOLUÇÃO E ASCENSÃO NO ANDEBOL?

A minha ascensão deve-se sobretudo ao muito trabalho e seriedade com que encarei a modalidade

*Andebol e advocacia
são paixões assumidas*

desde que comecei a praticá-la. Iniciei-me com 10 anos no Belenenses, onde comecei depois de ter tido uma passagem efémera pela equipa de futebol do mesmo clube, também como guarda-redes.

Ao longo dos anos comecei a tomar gosto pela modalidade, e apercebi-me que era mesmo isto que queria fazer, a par do meu curso universitário na área de direito. Sinto que cheguei a um bom nível, pois, aos 17 anos, fui para o FC Porto que é apenas a melhor equipa portuguesa da modalidade no presente. Entretanto, na segunda época ao serviço do meu novo clube, fui emprestado ao Águas Santas.

POR QUE NÃO CONTINUOU NO FUTEBOL? SEMPRE É UMA MODALIDADE MAIS MEDIÁTICA DO QUE O ANDEBOL...

Como todos os miúdos comecei pelo futebol, no Belenenses, mas o jeito era pouco e, sendo pequeno e gordinho, mais difícil ficava a minha tarefa neste desporto. Os responsáveis pela modalidade abordaram-me e disseram: "por que não vai treinar andebol? Eles precisam de jogadores...". Ou seja, indiretamente disseram-me: "aqui não tens lugar, por isso toca a andar!" (risos).

Bendita a hora em que me deram esse conselho, pois foi mesmo o melhor que me podia ter acontecido. No início custou-me a adaptar à modalidade, mas, à medida que fui evoluindo, fui gostando cada vez mais deste desporto.

ESCUSADO SERÁ DIZER QUE O SEU SO-NHO IMEDIATO É SEGURAR COM UNHAS E DENTES O LUGAR NUM CLUBE TÃO PRESTIGIADO COMO O FC PORTO...

Estou no Águas Santas, onde me sinto muito bem, pois tenho jogado com regularidade, alternando com o meu

colega Telmo Ferreira. Todos nós queremos atuar ao mais alto nível, e isso só se consegue nas grandes equipas como é o caso do FC Porto.

QUAL FOI A SENSAÇÃO DE FIGURAR ENTRE OS MELHORES CINCO GUARDA-REDES DO MUNDIAL DE ANDEBOL QUE DECORREU NO BRASIL?

No início não estava muito à espera de figurar entre os cinco melhores, mas com o decorrer da prova apercebi-me que era possível. Obviamente que fiquei bastante feliz por estar entre os cinco primeiros, mesmo tendo em conta que alguns que ficaram à minha frente tiveram mais dois ou três jogos do que eu. Apesar dessa distinção, continuei com os pés bem assentes na terra e, agora que acabou o ciclo da seleção sub-21, tenho de trabalhar imenso para poder alcançar um lugar na seleção nacional "A". Esse é o meu objetivo.

FORA DE CAMPO

SEGUNDO CONSTA, ESTÁ A ESTUDAR ADVOCACIA. O QUE LHE FASCINA NESTA ÁREA?

Sempre gostei do mundo que rodeia a advocacia. Fascina-me poder dar o meu melhor para representar e defender quem precisa de mim. Quando o meu percurso no andebol terminar, quero fazer carreira na advocacia.

E ACHA QUE IRÁ DEFENDER TÃO BEM O INTERESSE DOS SEUS CONSTITUINTES COMO DEFENDE COM MESTRIA AS REDES DA SELEÇÃO NACIONAL OU DO ÁGUAS SANTAS?

(Risos) Julgo que sim... Pelo menos farei o meu melhor e prometo que não defraudarei as expectativas de quem confiar nos meus serviços para a sua representação.



FILHO do popular cantor terceirense Carlos Alberto Moniz aprecia os Açores

NÃO O ASSOCIAM AO FACTO DE SER FILHO DE UM CANTOR FAMOSO E PRESTIGIADO COMO O CARLOS ALBERTO MONIZ? ISSO NÃO LHE PERTURBA UM POUCO?

Não me perturba rigorosamente nada. Tenho imenso orgulho no meu pai, e sinceramente essas associações eram mais frequentes quando eu era mais novo. O meu pai muitas vezes até conta histórias, dizendo-me que foi abordado por ser pai do "João Moniz, guarda-redes dos sub-21", e o mesmo acontece à minha mãe. Não me incomoda ser visto como o filho do Carlos Alberto Moniz, ou o irmão da Lúcia Moniz, pelo contrário, só me deixa orgulhoso!

COMO É QUE O SEU PAI REAGIU, VENDO O FILHO SAIR DE CASA TÃO NOVO, APENAS COM 17 ANOS, PARA JOGAR E ESTUDAR NO PORTO? NÃO FICOU APREENSIVO?

Talvez tenha ficado um pouco preocupado, mas depois, com o tempo, acostumou-se. Tanto eu como as minhas irmãs, desde cedo abandonámos o lar para irmos estudar longe de casa, ou seja, desde cedo começámos a adquirir uma certa independência. Até aos 17 anos sempre morei em Lisboa, de onde sou natural, e ter saído tão cedo de casa não foi fácil, mas com o tempo acostumei-me e hoje estou muito feliz por ter optado por ir viver para o Porto; mesmo tendo em conta as condicionantes de estar longe de casa. No norte respira-se andebol...

COMO É QUE UM MIÚDO DE 17 ANOS REAGE AO ESTAR RODEADO DE CRAQUES COMO AQUELES QUE TEM O FC PORTO QUE GANHA O CAMPEONATO NACIONAL HÁ SETE ANOS SEGUIDOS? NÃO SE SENTIU INTIMIDADO?

Obviamente que ao princípio fiquei deslumbrado, pois poder jogar ao lado de ídolos como o Tiago Rocha ou o Hugo Laurentino (guarda-redes) foi um sonho que se concretizou cedo. Eu quando os via a jogar, sempre sonhei em um dia podemos partilhar a mesma camisola, e isso aconteceu mais cedo do que pensava. Somos colegas, embora na época passada fossemos rivais, pois representei outro clube, mas a minha relação, seja com eles ou com os outros atletas, é muito boa.

Futebol, futebol e futebol...

COMO VÊ O DESPREZO, DIGAMOS ASSIM, QUE OS JORNALISMO E RESTANTES MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DÃO ÀS CHAMADAS MODALIDADES AMADORAS?

Infelizmente, constato que, sobretudo em Portugal, só se vive para o futebol, pois o resto das outras modalidades praticamente não existe para alguma comunicação social. Nós vamos a países como a Suécia ou Alemanha, e podemos facilmente constatar que modalidades como o andebol têm tempo de antena nas televisões. Repare que, antes do mundial, fomos a Espanha fazer uns jogos de preparação e, para grande surpresa nossa, os jornais falavam com regularidade acerca de andebol. Um deles, inclusive, dedicou mesmo duas páginas ao nosso jogo frente à seleção espanhola.

Isso aqui em Portugal é quase impensável... No Brasil, muita comunicação social ia ter connosco para fazer trabalhos acerca da nossa seleção e efetuaram sempre excelentes críticas. Infelizmente, a cultura desportiva em Portugal é outra. Mas estou certo que tenderá a mudar.

■

Página 6

Há menos jovens a praticar desporto federado na Madeira

Existem menos pessoas a praticar desporto federado na Região Autónoma da Madeira. Na sua maioria jovens, que por múltiplas razões deixaram a prática desportiva. Fatores de diversa ordem, explicam os números, que tiveram início na longínqua temporada de 1974/75 com apenas 1.621 atletas, atingindo o seu apogeu em 2006/07, com 16.992, e entrando numa curva decrescente que nos transporta para a atualidade, em que os números apontam para 13.928 desportistas federados.

DEСПORTO

David Spranger

davidspranger@jm-madeira.pt

O abandono da prática desportiva é suportado pelas mais distintas razões. Ingresso nas faculdades e deslocação das suas anteriores referências, será uma delas. A nossa incursão por este tema fez-nos encontrar um pouco de tudo. Menor fomento à prática desportiva, por via da diminuição dos recursos financeiros, será outra das causas. Mas redução dos números, poderá também apenas significar que não houve uma renovação de atletas, e o diferencial entre os que optam por parar e aqueles que deveriam começar essa prática, ajuda a explicar este fenómeno. O "desencanto" pela prática desportiva, está também na origem do abandono.

Exemplo disso é Andreia Aveiro, que foi uma das mais jovens promissoras andebolistas madeirenses. Numa modalidade que muito tem exaltado o nome da Madeira, fez um percurso natural sempre em ritmo de progressão, foi internacional em todos os escalões e acumulou títulos, mas acabou por deixar a modalidade com apenas 24 anos.

Hoje, Andreia Aveiro tem 30 anos e trabalha no setor hoteleiro, em... Jersey. Com alguma nostalgia, recorda esse trajeto, exaltando os prós e os contras da prática desportiva. «Quando estava no meu topo, no andebol



Existem quase 14.000 atletas federados na Madeira, menos cerca de 3.000 que o pico acontecido na época 2006/07.

senti que a vida estava a correr muito depressa. Não podia fazer nada... Não podia divertir-me, não podia estar com as minhas amigas. Sentia um pouco que tinha perdido a minha juventude», conforme regista. Mas, «é claro que amava jogar», pese reconhecer que «como não tinha experiência de vida não sabia bem o que estava a fazer». Recorrendo o trajeto, lembra que «joguei no Bartolomeu Perestrelo e no Madeira SAD, mas uma lesão também impediu-me de continuar. Mudei, então, para o

Sports Madeira, recuperei e voltei a jogar. Mais tarde, aventurei-me no estrangeiro, atuei na Grécia, no Elpides Drama, mas não me sentia completa».

O clique para a mudança de vida deu-se quase sem se aperceber. «Na altura, um amigo que estava no Porto Santo apresentou-me uma proposta de trabalho e aceitei», explica, confessando que «hoje em dia, se calhar arrependo-me, mas não tinha na altura ninguém que me desse um conselho, por isso fui em frente pelo caminho mais

“

Quando estava no topo, a vida corria depressa. Não podia fazer nada... não podia divertir-me...

Andreia Aveiro

fácil». Desta forma, «acabei por desistir aos 24 anos de idade». Esquecido ficou o sonho, o «sonho de chegar a melhor jogadora do mundo e olhando para trás acho que poderia ter ido bem mais longe», recordando que «toda a gente que me acompanhava acreditava que isso podia ser possível, mas...»

Em jeito de viagem ao passado, lembra-se que «tinham um amuleto, um anel, e jogava com ele sempre. Pensava sempre que quando se partisse seria o fim da minha carreira e curiosa-»

mente, foi isso mesmo que aconteceu».

A ascensão e queda de um atleta é sempre acompanhada de um forte componente emocional. Andreia Aveiro não constitui exceção e em jeito de balanço, destaca a forma como sentiu a desilusão da vida pós-andebol: «Fiquei muito triste com as pessoas. Quando eu era "especial" ganhava tudo, era o centro das atenções, toda a gente me admirava, falavam sobre mim e eram todos meus amigos. Agora que sou emigrante, tudo mudou... Já não sou nada. Muitas dessas pessoas fazem que não conhecem, aliás são poucas as pessoas humildes que hoje em dia ainda me cumprimentam...»

O testemunho de Andreia Aveiro é apenas um entre muitos daqueles que deixaram a prática desportiva, por esta ou aquela razão. As histórias multiplicam-se e cada caso é um caso, mas existe uma constatação evidente a ser retirada: há menos recursos financeiros e a realidade da vida raramente está em sintonia com os sonhos que construímos na nossa juventude.

EM RITMO ASCENDENTE

A Madeira, como parte integrante do território nacional, não foi exceção ao desenrolar dos acontecimentos em Portugal no período pós-25 de abril de 1974 e, paulatinamente, foi sen-



São imensas as razões para a diminuição do número de atletas, quase todas entroncando no fator financeiro.

Há menos clubes nas zonas rurais

Paulo Fidalgo há muito que se radicou na Madeira. Ligado ao andebol, chegou como jogador, passou, depois, a técnico adjunto, e após ter "bebido" ensinamentos de grandes nomes que passaram pela Região, é o atual treinador da equipa masculina do Madeira SAD.

Bem enquadrado com a realidade regional, concorda que existem vários fatores para esta variação na demografia federada. Um deles, destaca, «tem a ver com a redução ao longo destes últimos anos da natalidade e isso tem-se acentuado. Nos últimos anos ainda está pior, de-

vido à crise, entre 2011 a 2013, e acho que isso vai ter mais repercussão no desporto daqui a sete / oito anos».

No seu entender, outro fator relacionado é a «questão financeira que envolve o desporto». E explica o seu ponto de vista: «quando o atleta jovem entende que pode usufruir de contrapartidas financeiras que façam que ele opte pela dedicação total à modalidade o atleta faz o investimento para um dia ter o retorno. Quando sente que está na modalidade, mas que nunca será o seu modo de vida, gradualmente vai abdicando de a praticar, por um retorno mais

precoce através dos estudos ou de uma profissão». Paulo Fidalgo tem exemplos que fundamentam a sua tese. «O Mauro Aveiro, que integra os seniores do Madeira SAD, optou por estudar turismo e hoje já trabalha em detrimento do andebol. Na altura já ganhava o ordenado mínimo, mas achava que não ia usufruir muito mais do que isso», constata.

Outra razão «subjacente a tudo isto é que temos menos atletas rurais. Há ainda um investimento no atleta nas zonas populacionais no Funchal e arredores, mas cada vez temos menos atletas das zonas rurais». Lembrando que «neste momento, o andebol não tem nenhuma equipa no Estreito, ao contrário do que acontecia há alguns anos», verifica, com alguma nostalgia que, por exemplo, «João Ferraz, que é internacional A, iniciou a sua



“

**Crise terá
repercussão daqui
a sete/oito anos**
Paulo Fidalgo

prática desportiva no Estreito». Ou seja, «tem-se verificado uma diminuição de clubes e atletas nas zonas rurais. Não temos equipas de andebol fora do Funchal e até temos boas instalações espalhadas pela Região. Temos instalações mas não temos os clubes e profissionais que dinamizam a modalidade».

Não menos importante, conforme deixa registado Paulo Fidalgo, «é a questão da emigração e dos jovens que vão estudar para fora da Madeira. Atletas que fazem toda uma formação desportiva na Região, mas que depois ou porque têm de estudar para o continente ou porque têm que emigrar para procurar trabalho noutro país, esse atleta federado perde-se para outras regiões do país». «A Madeira forma para depois ele ser federado num clube do continente», é outra das suas conclusões. JM

13.928
ATLETAS

156
CLUBES

65
MODALIDADES

29
ASSOCIAÇÕES

do, também, contagiada por esta nova realizada. Isto, numa fase inicial e nos anos que se seguiram no imediato, porque, depois, com a instauração e, consequentemente aprofundamento da autonomia, foram dados passos pioneiros em muitos setores da sociedade, sendo o desporto um dos privilegiados nessa matéria.

O incentivo à prática desportiva passou ser uma "palavra de ordem", generalizada. Construíram-se alindados e funcionais equipamentos desportivos, fundaram-se inúmeros clubes e associações e remodelaram-se outros tantos. Destacaram-se, para essas instituições, técnicos qualificados, modernizaram-se sedes e aumentou-se a frota automóvel para transporte de atletas.

Em simultâneo, as acessibilidades foram sendo concretizadas, facilitando o acesso ao desporto, premissa, que nesta temática, até passou rapidamente a ser secundária, tão intenso era o número de campos de futebol, pavilhões, piscinas, pista de atletismo, polivalentes desportivos e muitas outras infra-estruturas. Assim, praticar desporto, passou a estar acessível a todos os jovens, sem serem necessárias grandes deslocações. Pelo contrário. Em cada freguesia existiam clubes e (ou) associações, e respetivos espaços para esse desenvolvimento da atividade física e desportiva.

Paralelamente, o poder legis-

lativo foi, também, introduzindo regras de incremento à prática do desporto. Fruto de aturadas negociações, as equipas e atletas madeirenses passaram a integrar os campeonatos nacionais em igualdade de oportunidades de qualquer outro português, fazendo uso da propalada "contínuidade territorial", que passou a entrar no vocabulário dos insulares.

Subjugados ao longo de décadas, a, não menos badalada, liberdade de expressão foi aplicada aos madeirenses, a um ritmo sem precedentes, também na prática desportiva. Os organismos públicos começaram, então, a gratificar os mais mobilizadores. Modalidades, clubes e associações passaram a ser contemplados com incentivos financeiros, variáveis, de acordo com o número de atletas em atividades. Na lógica de que quanto mais atletas em ação, maior era esse retorno, que depois servia para novos investimentos, assistiu-se, inclusive, a uma enorme disputa no recrutamento de jovens, potenciais desportistas.

INCENTIVO AO DESPORTO

Melhores condições de treino, facilidades de acesso, orientações técnicas qualificadas e equipamentos de boa qualidade. Vantagens estas, que tiveram reflexo gradual, com aumento do número de praticantes em ritmo assustador a partir de determi-

Pese a diminuição no número de atletas federados, o coeficiente é desproporcional à redução de clubes, que passaram de 340 do pico da atividade, para os 156, conforme os últimos dados conhecidos, referentes à época 2013/14. Os clubes diminuíram em 54 por cento, enquanto os praticantes ficaram-se por um decréscimo de 17 por cento.

nada altura. Inicialmente, na época 1974/75, eram apenas 1.621 os atletas registados como federados nas respetivas associações. Acompanhando todo aquele progresso, atrás descrito, duas décadas depois, o número já havia aumentado para 10.754. Era a primeira vez que a demografia de atletas na Madeira atingia os cinco dígitos. A partir daí foi sempre em ritmo ascendente, chegando ao máximo na temporada 2006/07, quando os números indicavam que existiam 16.922 desportistas federados. Esse foi o ponto alto de um período seis anos sempre acima dos 16.000 atletas. Um ciclo que se iniciara em 2005/06 e teve o seu final 2010/11, época que congregou 16.196 atletas.

Depois disso, iniciou-se a curva descendente. Muitos fatores terão contribuído para esse comportamento, mas todos eles irão entroncar na nova realidade: falta de meios financeiros. Asfixiados por compromissos assumidos, e diluídos no tempo, que não puderam ser cumpridos, os clubes desinvestiram. "Deixaram cair" determinadas modalidades, acolheram menos atletas e, em alguns casos, pura e simplesmente foram extintos. 2010 e 2011 foram anos terríveis a esse nível, assistindo-se a um declínio acentuado relativamente ao número de clubes: na época 2009/10 participaram ativamente 340 clubes e três anos volvidos, a-

Sociedade melhor passa pelo desporto

Francisco Gomes está ligado desde "sempre" ao basquetebol. Foi atleta e na actualidade é presidente do CAB Madeira, o maior clube da modalidade na Região, que compete a nível nacional nas principais ligas, masculinas e femininas. É também um exemplo na formação, movimentando largas centenas de jovens atletas.

Na sua perspetiva, «as oscilações na demografia federada resultam de um número de fatores diversos», passando a enumeralos.

Em primeiro lugar, releva, estão «as mudanças nos estilos de vida das crianças e dos jo-

vens, que são confrontadas com mais opções para o preenchimento dos seus tempos livres que não passam, necessariamente, pela prática de desportos federados».

Essas opções, conforme explica, «até podem ser a prática de desporto, mas na sua vertente não-federada, algo que é possível e de fácil acesso devido ao grande investimento que foi feito na criação de zonas de lazer e de desporto que são de livre e fácil acesso a toda a população madeirense».

Um outro fator apontado pelo agora dirigente, que pode ter influenciado a oscilação dos nú-

meros da demografia federada na Madeira, prende-se com «o decréscimo na natalidade, que tem vindo a ser verificado ao longo dos últimos anos, também como reflexo das dificuldades financeiras que se fazem sentir em todo o país, o que afeta o número de crianças e jovens que são suscetíveis de praticar desporto federado».

Por fim, conforme releva, «é impossível não referir as questões associadas ao financiamento público do desporto e às dificuldades dos clubes e das associações em assegurar fontes de financiamento estáveis além das subvenções».

Assim sendo, «com menor financiamento e a enfrentar desafios de gravidade conhecida, as instituições que fomentam o desporto e a sua prática têm menor capacidade de captar jovens para as suas escolas de



“

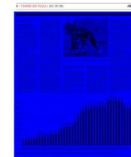
Mudança nos estilos de vida dos jovens, ajuda a explicar

Francisco Gomes

formação e de estruturar programas de desenvolvimento desportivo que sejam apelativos para potenciais atletas e suas respetivas famílias.

Pese esta realidade, Francisco Gomes mostra confiança no futuro, exaltando que, apesar de todos estes desafios, «acredito que os clubes e as associações saberão estar à altura das expectativas que sobre si recaem e continuar a operar como escolas de valores, capazes de preparar as gerações mais novas para a vida».

O dirigente desportivo exalta que «só assumindo esse papel, de incutir valores aos jovens da nossa terra, e vivendo o desporto como uma atividade que vai muito mais além da simples competição, poderão as associações e os clubes ser participantes ativos na edificação de uma sociedade melhor». JM



descida abrupta registada levava para "apenas" 156.

EXISTIAM CLUBES A MAIS

Todavia, esse desaparecimento de alguns clubes, teve, também, algumas consequências contrárias, intensificando-se a prática de outras modalidades emergentes, desprovidas de complexa logística, mormente ligadas ao mar e à serra. Assim se explica, que pese a diminuição de clubes e atletas, o número de modalidades em atividade se tenha mantido constante, inclusive aumentado, de 45, em 2009/10, para 59 em 2011/12.

Com um efeito "bola de neve", neste caso com resultados regressivos, passaram-se de 1.742 atletas a participarem a nível nacional na primeira daquelas épocas, para 1.681 na segunda. Também os títulos nacionais sofreram idênticos reflexos, e ainda com maior notoriedade: 240 conquistas em 2009/10 para "apenas" 116 em 2011/12. Internacionalmente, das 475 participações, baixou-se para 360.

Prosseguindo o efeito desse ciclo, que marcou uma viragem na tendência progressiva, encurtaram-se o número de técnicos, de 815 para 672, bem como os docentes destacados para clubes e associações, que diminuíram de 117 para 109.

Os últimos dados oficiais, já

compilados, registados na Direção Regional de Juventude e Desporto são relativos ao final da temporada 2013/14. Estes, indicam a existência de 156 clubes em funcionamento, que movimentam a atividade a 13.928 atletas federados. Existem 29 associações de modalidade ou multidesportivas, fomentando a prática de 65 modalidades, nos onze concelhos da Região. Movimentam ainda 103 docentes destacados, existindo 23 atletas de alto rendimento e 103 praticantes de elevado potencial.

A drástica diminuição no número de clubes, passando dos 340 dos "anos dourados", entre 2005 e 2011, para os atuais 156 da atualidade, não foi proporcional ao enfraquecimento do número de atletas federados, que desceu desse pico alto de 16.922 para os atuais 13.928. Conclusões? "Havia clubes a mais", foi a resposta que mereceu consenso de todos os agentes desportivos contactados para comentar estes números.

Neste particular, do excessivo número de clubes, aconteceram muitos exageros, em determinado período, que coartaram as capacidades de ação dos mesmos, comprometendo-lhes o futuro e traçando-lhes o destino. Qual "feira de vaidades", muitos, mesmo sem suporte para isso, aventurem-se em protocolos



Diminuição de clubes não é proporcional à redução de atletas.

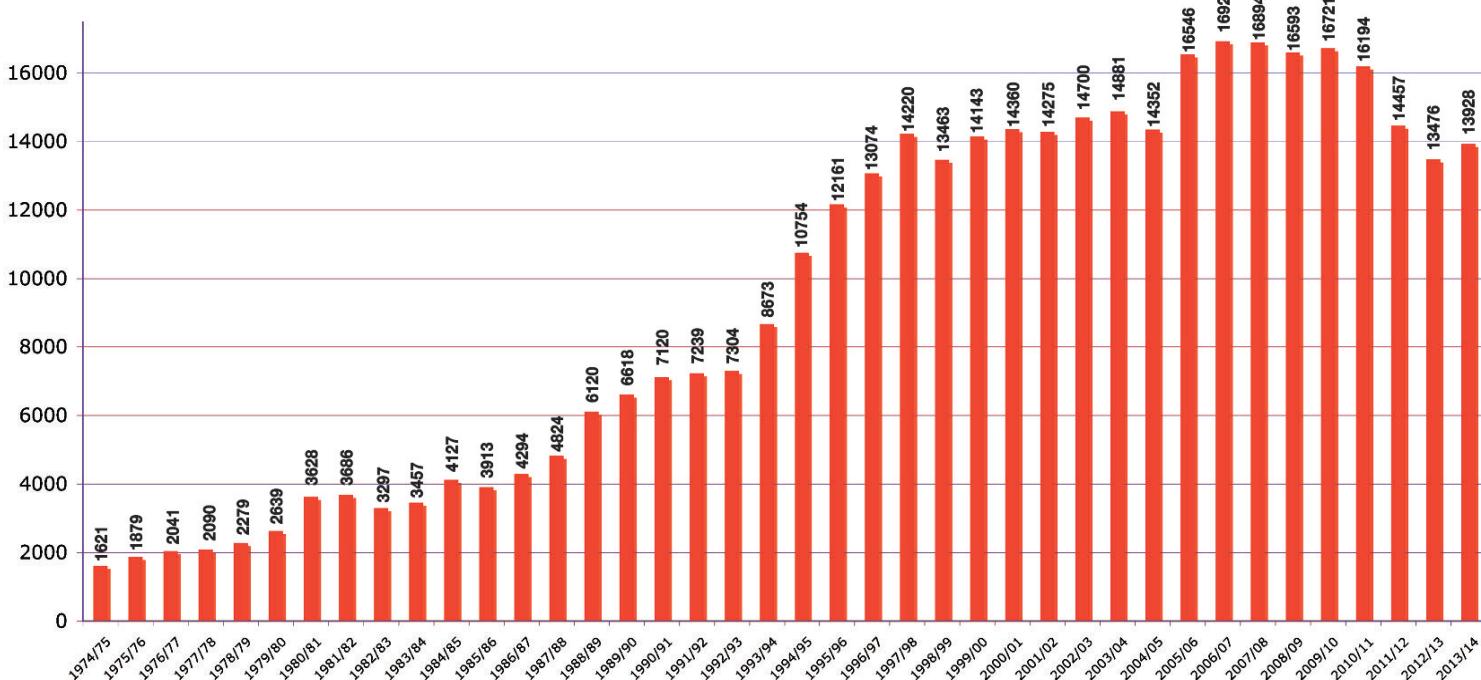
de compras ou obras de remodelação de sedes, meios de transportes, etc...

Casos há de dirigentes, co-responsáveis desses mesmos clubes, que deram avais pessoais, que depois não conseguiram cumprir. Em resultado, há situações de casas e outros bens penhorados, famílias destroçados e muitas outras consequências da ambição desmedida do ser humano.

Havia clubes a mais. Uma realidade resultante também do

modelado de financiamento às associações, que recebiam um determinado valor por cada atleta federado. Ninguém o confirma, mas alguns aceitam, que os números possam, eventualmente, terem sido inflacionados, de novo por via da imaginação fértil de alguns, que faziam convergir para as suas modalidades o maior número de atletas possível, mesmo que nem todos a praticassem, pelo menos assiduamente. Existe, também, um reconhecimento quase generalizado de que era praticamente impossível o organismo governamental que tutelava o Desporto, à época o IDRAM, de fazer uma fiscalização apertada e acertada. Na actualidade já não será possível adulterar os números. Contemporizador, o binómio qualidade/quantidade está agora presente em todos os incentivos à prática do desporto. Antes, também estivera, e os títulos nacionais e internacionais, entre outras conquistas, sempre foram premiados. Todavia, na actualidade, os itens de avaliação são bem mais rigorosos.

A grande mudança deu-se em 2013. Até então, falava-se em orçamento aberto, com associações, clubes e atletas a apresentarem resultados e a serem premiados por isso. Agora, vive-se um regime de orçamento fechado. Na prática, o "bolo" a distribuir por cada modalidade, de acordo com os respetivos coeficientes previamente elaborados, é definido à partida. Se houver mais clubes, a "fata" de cada um deles será menor. Desta forma, a triagem entre os próprios clubes será automática e quem mais e melhor fomentar a prática de determinada modalidade, irá se fortalecer e consolidar raízes. Ao invés, os clubes fugazes, que no passado proliferaram, terão muito menos chances de (re)aparecer. JM



Quadro das oscilações da demografia federada na Madeira, com forte subida até 2006/07, iniciando-se então uma descida, pouco acentuada

TORRE DE VIGIA | REPORTAGEM

Há menos jovens no desporto federado

Existem menos pessoas a praticar desporto federado na Região, na sua maioria jovens que, por diversas razões, deixaram a prática desportiva.

Pág. 15 a 18



ALBINO ENCARNAÇÃO

ABC/UMinho entra a vencer no campeonato

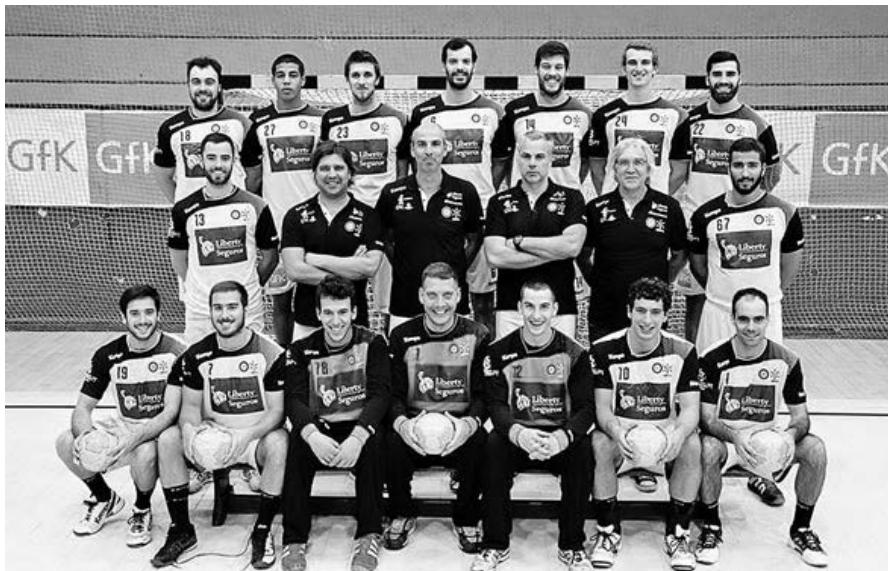
ACADEMISTAS deram o melhor início ao campeonato, ao vencer em casa do Belenenses por 24-33. Jogo foi uma amostra clara da diferença de andamento e qualidade das duas equipas. Miguel Sarmento esteve em destaque ao apontar seis golos.

ANDEBOL

| Carlos Costinha Sousa |

O melhor início possível para o ABC/UMinho no Campeonato Nacional de Andebol da I Divisão. Os academistas viajaram até Lisboa e conquistaram o triunfo, por claros 24-33, num jogo em que demonstraram a sua qualidade e em que foi possível também observar as diferenças de andamento e qualidade entre as duas formações. O resultado permite aos academistas começarem da melhor forma a luta pela conquista de mais uma competição, o campeonato nacional.

Depois da vitória sobre o FC Porto que permitiu conquistar a Supertaça, os pupilos de Carlos Resende demonstraram que ouviram as palavras e avisos do treinador relativamente a qualquer possível relaxamento que poderia ter acontecido nesta partida. Os academistas não fizeram a coisa por menos e tomaram conta da partida desde o início, colocando-se na frente do marcador para não mais saírem e, com naturalidade, no final dos primeiros 30 minutos, venciam já por seis golos (10-16).



DR

Depois da vitória na Supertaça, o ABC/UMinho entrou da melhor forma no campeonato, ao vencer o Belenenses por 24-33

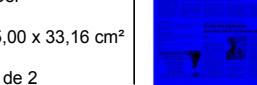
No segundo tempo, mais do mesmo e os bracarenses foram mantendo a sua supremacia na partida, nunca permitindo a uma esforçada equipa do Belenenses uma verdadeira aproximação no resultado.

Por isso mesmo, foi novamente

com naturalidade que o ABC/UMinho chegou ao final da partida assegurando o início de campeonato ideal, com um triunfo por claros 24-33. Nove golos de diferença que demonstram bem todas as desigualdades que existem a nível das duas

equipas, a nível qualitativo quanto aos jogadores dos respectivos plantéis e também à capacidade e qualidade táctica.

De registar apenas que no total dos 60 minutos da partida, apenas durante mais de 28 minutos estiveram 14 jogadores em cam-



BELENENSES 24

Jorge Pinto (8), Ricardo Pereira, Pedro Soares, Carlos Siqueira (2), Filipe Pinho, Rúben Pereira (2), Vladimiro Bonaparte (1), Pedro Pinto, João Gomes (2), João Pinto (4), André Alves, Henrique Carlotto, Ivo Santos (5), Fábio Semedo, Miguel Reinaldo e Miguel Ferreira.

Treinador: Nuno Soares.

ABC/UMINHO 33

Humberto Gomes, Fábio Antunes (3), Hugo Rocha (3), Pedro Seabra (2), Diogo Branquinho (4), Emanuel Ribeiro, Miguel Sarmento (6), João Gonçalves, Carlos Martins (1), Nuno Grilo (5), Nuno Rebelo (4), Oleksandr Nekrushets, André Gomes (2), Tomás Albuquerque (3) e Cláudio Silva.

Treinador: Carlos Resende.

Árbitros: Mário Coutinho e Ramiro Silva.

Intervalo: 10-16

po, face ao elevado número de exclusões registadas, nada mais, nada menos do que 16.

Com este resultado, no final da primeira jornada os academistas ocupam o segundo lugar, logo atrás do Sporting, com os mesmos pontos.

AC FAFE 25

Bruno Dias, Sérgio Ribeiro (2), Paulo Silva (8), Manuel Martinho, César Gonçalves, Nuno Fernandes (1), Nuno Pinheiro, Hugo Fernandes, José Sampaio (3), Vladimiro Pires (1), João Freitas, Mário Pereira (2), Diogo Gomes (8), Luís Pereira, Vítor Ribeiro e João Fernandes.

Treinador: José António Silva.

SPORTING 36

Luis Oliveira, Pedro Portela (9), Bruno Moreira (2), Sérgio Barros (3), Frankis Carol (5), Pedro Solha (6), Aljosa Cudic, Carlos Carneiro (2), João Antunes (2), Francisco Tavares (1), Diogo Domingos, João Paulo Pinto (3) e Fábio Magalhães (3).

Treinador: Equisoain Anzana.

Árbitros: Daniel Martins e Roberto Martins.

Intervalo: 13-19

06-09-2015

Tiragem: 8000**País:** Portugal**Períod.:** Diária**Âmbito:** Regional**Pág:** 1**Cores:** Cor**Área:** 6,63 x 5,65 cm²**Corte:** 2 de 2

**ABC/UMinho
entra a vencer
no campeonato
com Miguel
Sarmento
em destaque**

Pág. 24



Estreia dos fafenses na I Divisão na temporada 2015/2016

AC Fafe sem argumentos para fazer frente ao favorito Sporting

ANDEBOL

| Carlos Costinha Sousa |

Sem grandes surpresas, ao contrário do que se esperava em terras fafenses. O AC Fafe não teve grandes hipóteses para fazer frente ao favorito Sporting e acabou por averbar uma derrota pesada, por 25-36, frente aos sportinguistas.

Foi uma partida em que os leões não tiveram grandes dificuldades para assegurar o triunfo já que, ao intervalo, já venciam por seis golos de diferença (13-19) e parecia não haver, do lado contrário, capacidade para dar um rumo diferente à partida.

No segundo tempo aconteceu mais do mesmo, com os leões a conseguirem, até ao final da partida, construir um resultado ain-



DR

José António Silva, treinador do AC Fafe

da mais avolumado, assegurando a primeira vitória no campeonato com nove golos de diferença no marcador.

Para a construção deste resultado muito contou o acerto na finalização de Pedro Portela, que

foi o melhor marcador do encontro com um total de nove golos apontados. Também Pedro Solha esteve em destaque no conjunto leonino, ao assegurar a concretização com sucesso de seis remates. Destaque no Sporting também para a exibição de João Paulo Pinto, reforço dos leões que representava o ABC/UMinho na temporada passada e que apontou três golos na estreia.

Do lado do AC Fafe, destaque para a pontaria demonstrada por Paulo Silva e Diogo Gomes que conseguiram chegar aos oito golos cada um, marcando, desta forma, bem mais de metade dos golos da sua equipa.

Com este resultado, o Sporting é o primeiro líder da edição de 2015/2016 do Campeonato Nacional de Andebol da I Divisão.

**Tiragem:** 8000**País:** Portugal**Period.:** Diária**Âmbito:** Regional**Pág:** 24**Cores:** Cor**Área:** 16,16 x 14,05 cm²**Corte:** 1 de 1



Madeira SAD ganha no Passos Manuel

Sports joga meias-finais em St. Ovídio

HERBERTO D. PEREIRA

desporto@dnoticias.pt

Excelente entrada do Madeira Andebol SAD no campeonato nacional da I Divisão em seniores masculinos 2015/2016.

Os comandados do técnico Paulo Fidalgo foram ao reduto do Passos Manuel em Lisboa vencer por 30 - 27, com vantagem dos madeirenses ao intervalo por 16-13.

Um resultado importante numa partida onde durante o primeiro tempo os madeirenses revelaram níveis de eficácia superiores à equipa da casa, num encontro claramente marcado igualmente pela menor qualidade técnica ou não es-



tivéssemos perante o primeiro jogo oficial dos madeirenses na nova temporada.

Na próxima ronda, dia 12 de setembro, o Madeira SAD fará a estreia no Funchal frente ao Águas Santas.

Sports Madeira em St. Ovídio

A preparar a nova temporada no que ao 'nacional' da I Divisão em seniores femininos diz respeito está o CS Madeira que participa no torneio festas de Santo Ovídio em Gaia.

As madeirenses depois de perderam com o Gaia por 34-27, venceram o Leça por 38-32. Hoje disputam as meias-finais frente ao Alavarium.



RUI FERREIRA FALA SOBRE AS RAZÕES DA SAÍDA DO COMANDO TÉCNICO DA EQUIPA DE ANDEBOL DO ARSENAL DA DEVESA

«Cansei-me de não ter atletas para treinar»

© JOSÉ COSTA LIMA

A experiência de Rui Ferreira como técnico da equipa sénior do Arsenal da Devesa prolongou-se por duas temporadas, a primeira com a conquista do título de campeão da III Divisão nacional e a segunda, em 2014/15, a lutar até à penúltima jornada da fase final pelo acesso ao principal patamar do andebol português.

Em entrevista ao *Diário do Minho*, o técnico explica as razões da sua saída do clube bracarense em junho passado, justificada essencialmente na «falta de condições para treinar», desde a ausência de jogadores nos treinos, a «andar sempre com a casa às costas».

«Pensei abandonar a meio da época, mas depois decidi ficar, apesar das más condições de trabalho. Além disso, os atletas e treinador tiveram de comparticipar os almoços para as deslocações ao sul do país na fase final. Fiquei cansado... havia falta de condições de trabalho! Às vezes só apreciam oito jogadores e houve algumas quezílias internas, que prefiro não estar a comentar. O grupo também se desuniu, é verdade, mas decidi continuar e esquecer as muitas coisas más para bem do clube», começa por testemunhar, recordando que, na época tran-



Pedro Vilalva da Silva

Rui Ferreira esteve duas épocas no Arsenal da Devesa e conquistou uma subida de divisão

sata, a subida «não era, nem podia ser, um objetivo traçado por mim». «Era muito difícil subir de divisão, porque o AC Fafe e o Avanca tinham estruturas muito sólidas. Agora, nós não tínhamos era de jogar sob a pressão que a Direção do Arsenal da Devesa depositou em nós; só tínhamos de jogar por prazer e nada mais, o objetivo [manutenção] estava mais que cumprido», destaca o treinador de 48 anos.

Pese embora «algumas situações menos boas», a passagem pelo Arsenal da Devesa foi «tremendamente positiva».

«Não se deu grande significado aqui no clube, mas muitas pessoas, de norte a sul do país, davam-me os parabéns porque estávamos a lutar com equipas que tinham objetivo de subida e que pagam aos atletas. Mesmo assim, ficámos

em terceiro lugar [a um da subida à I Divisão]. Conseguí ser campeão nacional da III Divisão sem derrotas, feito que acho ser inédito, e na época que acabou conseguimos ir à fase final, depois de no início o objetivo era não descer de divisão», fez notar.

Após esta etapa de dois anos no Arsenal da Devesa, Rui Ferreira garante estar «mais capacitado para lidar com egos» e de treinar ao mais alto nível.

«Quando era atleta, sempre achei que era mais complicado jogar na II Divisão do que na I. As pessoas podem es-



Técnico sem mágoa mas esperava... um agradecimento

tranhar isto, mas, com melhores condições, estou mais preparado. Com menos condições e sem jogadores a treinar, até à penúltima jornada estive-

mos na luta pela subida à I Divisão. Depois, achei que era o momento certo para sair, sempre com a consciência que dei tudo», atirou.

«Merecia um agradecimento!»

Sem guardar «mágoa a ninguém», Rui Ferreira não esconde alguma tristeza por «alguma falta de agradecimento».

«Não senti uma palavra de agradecimento por parte de alguns jogadores e diretores. Acho que merecia uma palavra de agradecimento da Direção... Têm que me dar mérito também!, desabafa, revelando que houve uma proposta para continuar. «Não aceitei renovar: falaram comigo, mas decidi não continuar devido ao que se tinha passado durante a época. Simplesmente, achei que era a altura certa de finalizar esta relação».

ADMITE PAUSA NA CARREIRA

«Os pequenos ouvem-nos... ao contrário dos grandes»

Quanto ao futuro, o técnico admite uma pausa, mas lembra que o que mais gosta de fazer é de trabalhar com atletas mais jovens.

«Para já quero descansar. O que me dá prazer é treinar na formação, porque os pequenos ouvem-nos... ao contrário dos grandes», resumiu.

ANDEBOL: 1.º DIVISÃO

ABC/UMinho vence fora e AC Fafe perde em casa



ABC/UMinho está com bom início de temporada

Sortes diferentes tiveram as equipas minhotas no arranque do campeonato nacional de andebol da I Divisão. O ABC/UMinho deslocou-se ao Pavilhão Acácio Rosa, em Belém, e venceu o Belenenses, por 33-24, dando assim o melhor seguimento à conquista da Supertaça na semana passada frente ao FC Porto.

Os academistas controlaram sempre a partida e teve em Miguel Pereira o seu finalizador mais

afinado com seis tentos na partida. O jogador foi bem secundado por Diogo Branquinho que apontou quatro tentos, assim como Nuno Rebelo.

Destaque ainda para o jovem André Gomes, ainda juvenil, e que ontem marcou dois tentos ao Belenenses.

Do lado dos de Belém Jorge Pinto, com oito golos, manteve os do Resotel ligados ao jogo, bem apoiado por Ivo Santos que com cinco tentos na sua conta pessoal tam-

bém esteve em plano de destaque.

A outra formação minhota em ação, o Andebol Clube de Fafe, saiu derrotada em casa pelo Sporting, por 36-25, num jogo que espelhou a superioridade leonina ao longo da partida.

Paulo Silva e Diogo Gomes, com oito tentos cada um, assumiram grande parte dos 25 golos marcados pelos fafenses, ao passo que do lado do Sporting Pedro Portela, com nove tentos, foi o goleador de serviço.

Nos outros jogos não houve surpresas. O Benfica venceu o Maia ISMAI por 29-22, e o FC Porto venceu em Águas Santas por 30-25.

Em Lisboa, o Passos Manuel foi derrotado pelo Madeira SAD, por 30-27.

Avanca-Sp. Horta adiado

O jogo entre o Avanca e Sp. Horta foi adiado para o dia 31 de outubro, altura em que a primeira ronda ficará completa.



**ABC/UMinho
entra a vencer****DESPORTO** P.25



Paulo Fidalgo entra a vencer

SAD começa com vitória

No arranque do Campeonato nacional da I Divisão de andebol masculino, o Madeira SAD venceu, ontem em Lisboa, o Passos Manuel, por 30-27, recolhendo aos balneários, para o intervalo, já na frente do marcador (16-13). No Pavilhão da Escola

Quinta Marrocos, pela equipa de Paulo Fidalgo esteve em particular destaque Cláudio Pedroso, o lateral direito que é reforço esta temporada, tendo chegado proveniente do Benfica. Pedroso foi o melhor marcado da formação insular, apontando sete golos,

Pág: 27

Cores: Cor

Área: 23,28 x 6,48 cm²

Corte: 1 de 1





DR

ABC/UMinho realiza treinos de captação para jovens andebolistas

Andebol Feminino

ABC/Manabola inicia hoje as captações

O ABC/Manabola já se encontra a preparar a nova temporada e, como tal, as captações de novas atletas são o primeiro passo para o reforços dos plantéis. Além dos treinos regulares, o ABC/Manabola está a promover captações aos sábados de manhã no pavilhão Flávio Sá Leite. Durante o mês de Setembro e com início no dia de hoje, vão realizar-se três sessões de captações.

Hoje as captações focam-se nos escalões de iniciadas e juvenis (atletas nascidas entre 1999 e 2002), numa sessão que decorre entre as 9.30 e as 11.30 horas. Para a segunda sessão de captações o ABC/Manabola procura atletas dos escalões juniores e seniores (atletas nascidas até ao ano 1998), sessão esta que decorre no Flávio Sá Leite no dia 12 de Setembro à mesma hora. A ultima sessão é para as mais pequeninas e tem lugar no sábado dia 19 entre as 11 e as 13 horas. Os escalões minis e infantis estão disponíveis para atletas nascidas até ao ano 2003.



Viagem a Belém com pés assentes no chão

CONQUISTA DA SUPERTAÇA não deslumbra plantel do ABC/UMinho. Viagem a Belém é sinónimo de dificuldades mas Carlos Resende assumiu o favoritismo. Lateral-esquerdo Hugo Rocha prometeu equipa focada e com os pés bem assentes no chão.

ANDEBOL

| Francisco Ferreira |

Após no domingo passado ter conquistado a supertaça diante do FC Porto, o ABC/UMinho virá agora atenções para a competição mais importante, o Campeonato. Os bracarenses iniciam a prova com uma visita ao pavilhão Acácio Rosa, casa do andebol do Belenenses.

Na conferência de imprensa de anteviés à partida, o técnico Carlos Resende admitiu que a conquista da supertaça veio aumentar os índices de confiança da equipa, mas garante uma equipa completamente focada em começar bem o campeonato.

“Estamos sempre confiantes, da mesma forma que estávamos confiantes antes da partida com o FC Porto. Estamos confiantes mas não com falta de consciência acerca das dificuldades que vamos ter. É um jogo em que não temos praticamente nada a ganhar, ao contrário do Belenenses. Porque grande quota-parte na responsabilidade de ganhar o jogo é nossa. E é com essa responsabilidade que temos que entrar. Logicamente estou esperan-



O ABC/UMinho inicia o campeonato de andebol I com uma visita ao Belenenses

çado num bom resultado, que passa pela vitória”.

Relativamente ao adversário, Carlos Resende reconheceu as dificuldades e limitações do mesmo, mas alertou para a velo-

cidade e para a imprevisibilidade do andebol dos lisboetas.

“O Belenenses é uma equipa que tem algumas dificuldades. É uma equipa que apresenta sempre aquele andebol característi-

co, de alguma velocidade, ritmo e imprevisibilidade. Vai ao encontro daquilo que são as suas raízes culturais. Espero ter uma equipa concentrada, ciente das dificuldades e consciente de que

se mantiver um nível exibicional elevado a vitória será o resultado mais certo.

O técnico rejeita o ambiente de euforia após a conquista do primeiro título em disputa e alerta para que os seus jogadores desçam à terra e continuem focados.

“Normalmente, quando se ganha um título, há sempre a tendência a que as pessoas vivam um pouco nas nuvens. O mais importante é que toda a gente aterre rapidamente e esteja preparada para as dificuldades que este jogo nos vai proporcionar”.

A acompanhar Carlos Resende esteve o lateral-esquerdo Hugo Rocha, que corroborou com o técnico no que diz respeito à necessidade de a equipa se concentrar e ‘esquecer’ o jogo da supertaça.

“Assim como o treinador disse, é realmente importante prevermo-nos, antes e durante o jogo para as dificuldades que vamos encontrar. O Belenenses, historicamente, é uma equipa tremendamente difícil em casa. Depois deste contexto de conquista e de estar nas nuvens que o treinador falou, necessitamos de redobrar atenções”.



Andebol

Datas de jogos dos minhotos alteradas

A Federação de Andebol de Portugal anunciou que procedeu à alteração das datas de realização dos seguintes jogos:

- Jogo n.º 29 - FC PORTO - ABC/UMinho, passou para o dia 23/09/2015 no Pavilhão Dragão Caixa, às 21 horas (estava no dia 26/09/2015), alteração motivada pela participação dos dragões na Taça EHF;
- Jogo n.º 37 - ABC/Uminho - MADEIRA SAD, passou para o Pav. Funchal no dia 03/10/2015, às 16 horas (estava no Pav. Flávio Sá Leite), alteração motivada por questões logísticas relacionadas com os voos;
- Jogo n.º 50 - AC FAIFE - FC PORTO, que passou para o dia 14/10/2015, às 21:00 horas no Pav. Municipal Fafe (estava no dia 17/10/2015), alteração motivada pela participação dos dragões na Taça EHF;
- Jogo n.º 103 - MADEIRA SAD / ABC BRAGA, que passou para o Pav. Flávio Sá Leite no dia 19/12/2015, às 17 horas (estava no Pav. do Funchal), alteração motivada por questões logísticas relacionadas com os voos.

Técnico José António Silva definiu metas no regresso ao escalão maior

Fafe com a manutenção em mente no regresso à I Divisão

ANDEBOL

| Francisco Ferreira |

O Andebol Clube de Fafe regressa este ano ao patamar mais alto do andebol português. Para comandar nova aventura na I Divisão, o clube mantém José António Silva como técnico da equipa.

José António Silva definiu as metas e objectivos para a época que se avizinha, com especial foco na consolidação do clube no Campeonato Andebol 1.

“O Andebol Clube de Fafe vai, naturalmente, consolidar a sua posição na primeira divisão. O nosso principal objectivo é a manutenção e, paralelamente, continuar a criar uma base forte da equipa que nos permita, no próximo ano, aspirar a um pouco mais do que isso. Continua a ha-



DR

O Andebol Clube de Fafe está de regresso ao escalão maior do andebol nacional

ver uma aposta muito grande nos jovens da casa, tentámos reforçar o plantel com jogadores que trazem qualidade acrescida, mas temos noção que neste pri-

meiro ano o objetivo principal é garantir a manutenção”, reforçou o técnico fafense.

Adiantou ainda que, nos próximos anos, o patamar poderá ser

mais elevado.

“Foi com esse objectivo que fui para o A.C. Fafe. Desde o início, desde os primeiros momentos em que falei com a di-

recção e me disponibilizei a trabalhar com uma equipa que o ano passado não era uma das principais candidatas à subida de divisão - não era sequer garantido que tivéssemos condições para subir de divisão - eu sempre disse que aquilo que pretendia era que num futuro próximo a equipa conseguisse elevar os seus patamares de rendimento e, preferencialmente, não andar sempre na disputa dos últimos lugares do campeonato. É esse o objectivo a médio prazo”, referiu José António Silva.

O plantel do AC Fafe apresenta sete jogadores nascidos após o ano de 1991 e acaba por ser um misto de juventude e experiência, onde figuram nomes com mais anos a este nível como Paulo Silva, Armando Pinto, Nuno Pimenta e João Castilho, entre outros que, seguramente, serão muito importantes.



Gerir emoções para vencer na estreia

O Madeira Andebol SAD faz a sua estreia no campeonato nacional da I Divisão em seniores masculinos esta tarde, a partir das 18h30, em casa do Passos Manuel. Uma estreia que acaba por ser absoluta em todos os sentidos pois esta será a primeira apresentação competitiva da temporada para os comandados do técnico Paulo Fidalgo.

Um plantel de 'cara lavada', com 14 reforços disposto a realizar uma temporada de grande nível competitiva e onde os bons resultados desportivos sejam mais regulares de modo a colocar o projeto do andebol masculino madeirense no topo do pelotão nacional.

Numa prova onde os mais sérios candidatos, Benfica, Sporting, ABC e o campeão em título, o FC Porto, se apresentam de novo na primeira linha da frente relativamente à luta pelo título, os restantes emblemas dos 12 que fazem

parte do 'nacional' da I Divisão 2015/2016, deixam claras ideias de que a luta será muito equilibrada, pelo que pontuar com mais regularidade será uma das metas necessárias para serem atingidos os objetivos traçados pelas estruturas.

O técnico Paulo Fidalgo perfeito conhecedor do projecto e da realidade do andebol masculino nacional, não esconde o desejo de vencer na abertura da prova: "Este é um jogo especial e de elevado grau de ansiedade para os atletas e para estrutura técnica e administrativa do clube, pois a equipa está numa fase inicial de construção e precisa urgentemente de competir para se estruturar e clarificar as metas de trabalho a realizar neste campeonato. Neste primeiro jogo o controlo emocional e a concentração serão pontos fundamentais para alcançar o nosso objetivo que é a vitória". **H.D.P.**



Paulo Fidalgo quer entrar a vencer no campeonato.



ABC EM BELÉM

O ABC/UMinho mede forças, esta tarde (18h30), no Pavilhão Acácio Rosa, em Lisboa, com o Belenenses, em partida relativa à primeira jornada do Andebol 1.



Fafe recebe Sporting

Eis os jogos aprazados para hoje relativos à principal jornada do Nacional da I Divisão em andebol:

Águas Santas-Porto	18h00
Passos Manuel-Madeira SAD	18h30
Belenenses-ABC/UMinho.....	18h30
AC Fafe-Sporting.....	18h30
Benfica-Maia ISMAI	19h00

Tiragem: 8500

País: Portugal

Períod.: Diária

Âmbito: Regional

Pág: 26

Cores: Cor

Área: 7,65 x 5,54 cm²

Corte: 1 de 1





ABC/UMINHO JOGA ESTA TARDE (18H30) NO REDUTO DO BELENENSES

Resende confiante para Belém mas pés bem assentes na terra



Hugo Rocha, do ABC/UMinho, espera jogo difícil em Belém

© PEDRO VIEIRA DA SILVA

O ABC/UMinho joga, esta tarde (18h30), no Pavilhão Acácio Rosa, em Lisboa, com

o Belenenses, em, partida da primeira jornada do principal campeonato de andebol português.

A turma academista, ainda nas nuvens devi-

do à conquista, no último fim de semana, em Castelo Branco, da Supertaça, após ter batido o FC Porto, espera um jogo «difícil» em Belém, avisa Carlos Resende.

«Confiantes? Confiantes estamos sempre, como já estava antes do jogo com o Porto. Confiantes mas, ao mesmo tempo, sabemos e temos consciência de que será um jogo difícil. O Belenenses nada tem a perder, porque a responsabilidade da vitória é nossa, e a nossa vitória, a acontecer, será considerada normal. Espero que a nossa equipa esteja concentrada e acredito que, se estivermos a um bom nível, a

vitória estará mais próxima», atirou, deixando, depois, um aviso...

«Quando se ganha existe sempre a tendência para as pessoas ficarem lá em cima nas nuvens. Espero que a malta desça à terra rapidamente e esteja ciente e preparada para as dificuldades», juntou.

Hugo Rocha, central da turma academista, alinha pelo mesmo diapasão.

«Temos de nos prever antes e durante o jogo. E isso só se faz com uma grande atitude competitiva. O Belenenses, em casa, é uma equipa tradicionalmente difícil e, por isso, teremos de estar ao nosso melhor nível para vencer», destacou.



Andebol tigre já treina

As equipas de andebol de seniores, juniores e juvenis do Sporting Clube de Espinho iniciaram na segunda-feira, os trabalhos para a próxima temporada. Na apresentação esteve o presidente do clube, Bernardo Gomes de Almeida, um dos responsáveis pela secção de andebol, Paulo Capela e o treinador dos seniores e coordenador técnico do andebol tigre, Pedro Lagarto.

O responsável pela secção de andebol, Paulo Ca-

pela, deixou claro que o grande objetivo desta temporada será a subida da equipa sénior à 2.ª Divisão e a subida da equipa júnior à 1.ª Divisão, bem como a manutenção da equipa de

juvenis na 1.ª Divisão.

Os seniores estão a treinar de manhã e ao fim da tarde, todos os dias, e na próxima semana deverão fazer um jogo de apresentação.

